



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 26 dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 23 horas e 45 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: **Gustavo de Oliveira Andrade** (orientador), **Vinícius Figueiredo Silva** (membro), **Rodrigo Silva Nascimento** (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19**” da estudante **ELLEN CRISTIANE DOS SANTOS SOUZA**, Matrícula nº **2018205221350192** do Curso de **Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância**. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Gustavo de Oliveira Andrade
Orientador/Presidente da Banca

Vinícius Figueiredo Silva
Membro

Rodrigo Silva Nascimento
Membro

Ellen Cristiane dos Santos Souza
Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação)
Produto técnico e educacional - Tipo:

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Nome completo do autor: Ellen Cristiane dos Santos Souza

Matrícula: 2018205221350192

Título do trabalho: Os desafios da educação inclusiva em tempos de pandemia de COVID-19

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 09 / 11 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano).

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Aragarças- Goiás

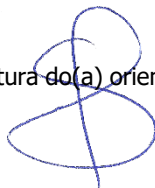
/ /2022
Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM

Assinatura do(a) orientador(a)



OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Ellen Cristiane dos Santos Souza

Orientador (a): Gustavo de Oliveira Andrade

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os métodos desenvolvidos pelos professores e equipe pedagógica das unidades escolares públicas, no contexto da educação especial, frente ao cenário pandêmico que se estabeleceu no Brasil, em março de 2020. Após o Poder Público autorizar, em caráter excepcional, o isolamento social e a interrupção das aulas presenciais motivado pela pandemia, as aulas que utilizam meios digitais de comunicação ganharam espaço na maioria das instituições de educação pública. Cada escola adotou uma metodologia que melhor atenderia a seus estudantes. Para a realização deste trabalho, foram observados alguns aspectos, a partir de revisões teóricas em pesquisas que abordam o assunto, atentando para fatores como: o método mais utilizado pelo educador nas mediações das aulas na educação inclusiva, as intervenções realizadas no processo de ensino/aprendizagem, os desafios enfrentados pelos alunos da educação especial e o reflexo de todo esse tempo de isolamento social na vida escolar de estudantes e professores. No decorrer desta pesquisa, foi possível perceber o quanto o ser humano é adaptável às mudanças. As equipes pedagógicas das unidades escolares juntamente com as famílias dos alunos, viveram experiências exitosas, apesar de tantos desafios. A interação estabelecida entre família e escola durante este período, evidencia a importância do trabalho em equipe para obter bons resultados.

Palavras-Chave: Pandemia. Educação Inclusiva. Ensino Remoto.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the methods developed by teachers and pedagogical staff of public school units, in the context of special education, in the face of the pandemic scenario that was established in Brazil, in March 2020. , social isolation and the interruption of face-to-face classes motivated by the pandemic, classes that use digital means of communication have gained space in most public education institutions. Each school adopted a methodology that would best

serve its students. For the accomplishment of this work, some aspects were observed, from theoretical revisions in researches that approach the subject, paying attention to factors such as: the method most used by the educator in the mediations of classes in inclusive education, the interventions carried out in the teaching/ learning, the challenges faced by special education students and the reflection of all this time of social isolation in the school life of students and teachers. In the course of this research, it was possible to perceive how much the human being is adaptable to changes. The pedagogical teams of the school units together with the families of the students, lived successful experiences, despite so many challenges. The interaction established between family and school during this period highlights the importance of teamwork to obtain good results.

Keywords: Pandemic. Inclusive education. Remote Teaching.

INTRODUÇÃO

A situação pandêmica que se instaurou no Brasil e no mundo em 2020, causada pelo vírus SARS-CoV-2, ou Coronavírus Disease 19 (COVID-19), provocou mudanças significativas em vários setores, como na economia, na saúde e na educação, desafiando a sociedade a viver algo inédito. No setor educacional, excepcionalmente, as mudanças foram abruptas.

Os autores Fachinetti, Spinazola e Carneiro (2021) se referem a esse momento como um cenário desconhecido com imposições legais e contraditórias, um cotidiano escolar à distância marcado por novas incumbências e responsabilidade. O momento de reorganização das unidades educacionais foi conturbado no início do isolamento, mas necessário para dar continuidade ao ano letivo. Algumas escolas optaram por antecipar as férias, como foi o caso de algumas unidades estaduais, outras, como por exemplo as municipais, decidiram trabalhar em home office e posteriormente continuar com as atividades educacionais de forma remota.

No início da pandemia, como medida de prevenção contra a COVID-19, no dia 16 de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas em algumas instituições públicas do Brasil e foi adotado um novo método de ensino. Por meio da Portaria N° 343 de 17 de março de 2020 o Ministério de Educação (MEC), validou o regime de ensino remoto:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto no 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.1).

O momento foi de muita tensão para todos envolvidos na educação, já que a situação era totalmente atípica. Cada escola escolheu a maneira mais viável para dar continuidade às aulas de modo que a aprendizagem dos alunos não fosse prejudicada. Dentre as ações desenvolvidas, podemos citar a realização de atividades impressas, as aulas online e a busca ativa pelos alunos para diminuir o índice de evasão e a defasagem escolar.

Na educação inclusiva, que busca atender vários alunos com habilidades e necessidades educacionais diferentes na mesma sala de aula, a situação foi bastante desafiadora, pois os alunos desta modalidade de ensino, necessitam ser acompanhados de perto pelo professor, o que foi impossibilitado pelo distanciamento social. Além disso, uma das dificuldades enfrentadas pelos docentes foi a de lidar com as ferramentas tecnológicas, pois muitos não sabiam manuseá-las, necessitando de capacitação tecnológica para seu uso. A preocupação de como ensinar os alunos à distância para que eles tivessem um aprendizado adequado, foi outro fator preocupante. Sendo assim, a equipe escolar precisou contar com o apoio da família, para dar continuidade aos estudos dos alunos, mesmo com o distanciamento social.

A educação especial enfrenta há tempos vários desafios para sua efetivação, como escassez de materiais adequados, profissionais qualificados para atuarem na área, infraestrutura escolar para acolher os alunos, dentre outros fatores. Da mesma forma que as demais, esta modalidade de ensino também vivenciou momentos desafiadores nesse novo contexto, tendo que se reinventar e adaptar à novas práticas, evidenciando um trabalho de colaboração entre família e escola, garantindo a continuidade da educação inclusiva, mesmo com o ensino não presencial. (FACHINETTI; SPINAZOLA; CARNEIRO, 2021).

A educação especial, por sua vez, sempre foi alvo de discussões nas instituições educacionais e órgãos responsáveis, porém, percebemos claramente que ela não acontece como deveria nas escolas regulares. Após a pandemia, esse processo de ensino se tornou ainda mais complicado, pois o distanciamento social e a situação vivida pelos alunos com deficiência no contexto pandêmico, desencadearam consequências negativas e um retrocesso em sua aprendizagem, conforme a citação a seguir.

As pessoas com algum tipo de deficiência ainda enfrentam nos dias atuais o preconceito. Quais são as consequências do isolamento social para o estudante público-alvo da educação especial? Aqueles que há tempos já vivem isolados devido à falta de acesso urbanístico, estrutura física, dificuldade de comunicação, falta de tecnologia assistiva, infelizmente percebe-se que novamente essas pessoas foram mais prejudicadas e estão à mercê dessa situação (CURY et al., 2020; *apud* ROCHA; VIEIRA, 2021 p. 5)

O presente trabalho visa discutir e analisar referências teóricas que discorrem sobre os planejamentos e ações definidas pelas unidades de ensino público, para atender os estudantes deficientes durante o ensino remoto, identificando as dificuldades enfrentadas pelos envolvidos no processo educacional, bem como as ações importantes e exitosas que foram desenvolvidas e vivenciadas neste período.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

No mês de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas em algumas instituições educacionais no Brasil, em razão do avanço da COVID-19. As agências de saúde internacionais e nacionais estabeleceram o isolamento social para evitar a contaminação pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Diante desse cenário, as escolas públicas e privadas de todo o Brasil desenvolveram métodos que foram estabelecidos criteriosamente por cada unidade escolar, na tentativa de minimizar os impactos causados pelo isolamento social no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. (NETA; NASCIMENTO; FALCÃO, 2020).

As mesmas autoras, Neta *et al.* (2020) afirmam que no caso dos alunos com deficiência, esta medida de mediatizar o ensino à distância, longe do espaço escolar, a interrupção nos processos terapêuticos, a ausência de instrumentos para a concretização dos objetivos de aprendizagem e até mesmo a alteração na rotina da família, deixam mais evidentes os problemas já enfrentados na educação especial.

Contudo, olhando para o desenvolvimento das aulas remotas, é necessário observar as condições em que isto acontece, pois, com a pandemia aumentou o índice de desemprego associado ao empobrecimento e as dificuldades de acesso à internet, evidenciando a desigualdade e a dificuldade desses estudantes em desenvolver atividades online neste período pandêmico, como expõem as autoras Souza e Dainez (2020):

Em pesquisa realizada sobre o uso da internet em casa por brasileiros em idade escolar, constatou-se que 37 milhões de crianças em idade escolar (9 a 17 anos), no Brasil não têm acesso à internet em casa (CETIC, 2019a). E, ainda, há dados que apontam que cerca de 93% das crianças de 9 a 17 anos têm acesso à internet por telefone móvel (CETIC, 2019b), o que repercute nas condições de estudo (SOUZA; DAINEZ, 2020, p. 4).

Esta situação dificultou o acesso dos estudantes à escolarização, limitando o ensino por meio de aplicativos apenas a quem tinha acesso à internet. Isso tornou-se um grande desafio para

os professores, dificultando ainda mais as tentativas emergenciais de desenvolver o ensino remoto, comprometendo os resultados no desenvolvimento educacional dos educandos.

Ao analisar o ensino remoto, no contexto da educação inclusiva, é possível notar que o público-alvo da Educação Especial, enfrenta vários problemas para desenvolver as atividades escolares durante as aulas remotas, haja vista que esses alunos necessitam de um acompanhamento mais próximo do professor para auxiliá-los nas atividades, devido às suas limitações. Vários foram os problemas enfrentados neste período, como falta de acesso à internet e impossibilidade da família em auxiliar os filhos nas atividades escolares, devido muitas vezes, ao baixo nível de escolaridade. Contudo, esse contexto pandêmico reafirma a importância da participação de todos para efetivação desse processo, conforme as observações de Neta; Nascimento e Falcão (2020):

Aproximando nosso olhar para a forma como tem se dado o ensino remoto com alunos com deficiência, é importante frisar que o contexto pandêmico, por si só, tem trazido várias dificuldades para as famílias e principalmente para os alunos nessa condição. Diante disso, vimos que a inclusão dos alunos pela via da possibilidade de realização das atividades, a dificuldade das famílias na mediação com as tarefas e o próprio planejamento coletivo dos professores neste contexto potencializam os desafios da inclusão e da participação de todos no processo educativo (NETA; NASCIMENTO; FALCÃO, 2020, p. 9)

No entanto, o distanciamento social dificultou, mas não impediu que o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes continuasse acontecendo. Mesmo enfrentando vários desafios, diversas ações foram desenvolvidas para que a mediação das atividades ocorresse de forma remota, ademais, “entre as estratégias adotadas pelas instituições de ensino, estão a criação de plataformas educacionais, a criação dos grupos em aplicativos de conversas e a organização de atividades impressas enviadas às famílias” (NETA; NASCIMENTO; FALCÃO, 2020). Desse modo, os professores dedicaram-se em aperfeiçoar sua prática pedagógica durante as aulas remotas, buscando meios que proporcionassem aos alunos uma aprendizagem mais significativa.

A família também tem um papel muito importante neste contexto, participando ativamente desse processo de escolarização. Nesse sentido, as autoras Fachinetti, Spinazola e Carneiro (2021), reafirmam em seus estudos a relevância da associação entre família e escola durante o ensino remoto, ressaltando que muitas famílias foram solícitas e conseguiram, apesar das dificuldades, acompanhar os alunos em sua rotina de estudos

No que se refere à educação especial, o ensino remoto foi planejado envolvendo comunidades escolares, movimentos sociais, instituições e universidades, o que levou ao

compartilhamento de saberes com a finalidade de viabilizar esse processo educacional. Isto levou a várias tentativas, entre acertos e erros, sendo necessárias para que os alunos continuassem seu ensino e aprendizagem durante o isolamento social, amenizando assim os danos causados na educação em decorrência da pandemia.

As questões psicológicas envolvendo alunos, professores, família e demais envolvidos na educação, foram outros fatores que causaram preocupação durante este período. Nesse sentido, os teóricos Santos e Zaboroski (2020) realizaram um estudo voltado para esta questão, assinalando vários fatores que causaram o insucesso do ensino remoto durante este período:

A grande questão é que muitos alunos apresentam uma grande dificuldade em conciliar o lazer e o estudo não presencial, culminando em um insucesso de aprendizado que está intimamente ligado a doenças como depressão e ansiedade. Os professores, por outro lado, têm de procurar relacionar sua vida profissional com as atribuições familiares e domésticas. Muitos precisam, ainda, auxiliar seus filhos que estão estudando em casa, ao mesmo tempo em que lecionam para outros jovens, causando uma sobrecarga bastante considerável, que só aumenta a tensão causada pela pandemia. (SANTOS; ZABAROSKI, 2020, p. 6).

Portanto, é necessário ressaltar, que a educação inclusiva, ao longo de sua história, enfrentou vários problemas como falta de profissionais especializados para lidar com o público alvo desta modalidade de ensino, além da falta de infraestrutura escolar para atender às especificidades dos alunos deficientes, preconceito, dentre outros obstáculos. Sendo assim, todos esses entraves vieram à tona com o ensino remoto, atenuando um problema já existente e colocando em evidência os desafios enfrentados pelos envolvidos nesse processo educacional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi elaborado a partir de um levantamento bibliográfico, pois foram realizados procedimentos técnicos baseados na pesquisa de outros autores e também em outras fontes diversificadas, as quais irão fundamentar o trabalho e viabilizar o resultado da pesquisa. A saber, os pesquisadores que fundamentaram esta pesquisa foram Souza e Dainez (2020); Neta, Nascimento e Falcão (2020); Fachinetti, Spinazola e Carneiro (2021); Santos e Zaboroski (2020); Rocha e Vieira (2021).

Segundo os estudos de Gil:

[...] esse tipo de trabalho estabelece uma temática e um conjunto de objetivos a serem considerados e analisados nos artigos e livros levantados, e a partir disso condensam as

contribuições que cada um deles dá para o tema definido. Nesse sentido, o presente trabalho se encaixa nessa categoria (GIL, 2002, p. 44).

A pesquisa bibliográfica é uma habilidade primordial para alunos que estão realizando um curso de graduação, uma vez que é a primeira ação que deve ser desenvolvida na realização de uma pesquisa científica, pois permite que o pesquisador conheça obras significativas que permitem a análise do tema. A pesquisa bibliográfica é obrigatória em pesquisas exploratórias, sendo ainda aplicadas de forma preliminar em seminários, debates, painéis, monografias e resumos críticos. A pesquisa de laboratório ou de campo também não dispensam a pesquisa bibliográfica. Sendo assim, esta pesquisa é utilizada por todos os alunos para desenvolver os diversos trabalhos solicitados. (ANDRADE; 2010).

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, pois busca compreender melhor os fenômenos, a partir de um estudo exploratório analisando uma situação recente e pouco estudada, ou seja, a pandemia, utilizando-se por fim de um método indutivo, partindo da experiência real vivenciada por alunos e professores, para estabelecer conclusões gerais sobre a educação.

Sobre a pesquisa qualitativa, Neves (1996) afirma:

[...] a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados. (NEVES, 1996, p. 1)

Para a produção deste trabalho, foi realizada uma revisão sistemática com base no levantamento realizado no site Google Acadêmico, a partir das palavras-chave: Pandemia, Educação Inclusiva, Ensino Remoto e COVID-19. Posteriormente, foram considerados artigos condizentes ao tema apresentado no idioma português, publicados entre os anos de 2020 e 2022. Após a pesquisa, foram encontrados nove artigos, destes, cinco foram escolhidos, os quais foram citados neste trabalho, por apresentarem conteúdos relevantes ao tema apresentado, já os outros quatro artigos foram desconsiderados por não fazer parte do escopo do trabalho. Os critérios utilizados na elaboração desta pesquisa, se basearam em obras que discorrem sobre os desafios enfrentados na educação inclusiva durante a pandemia, em escolas públicas e privadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando a estratégia de adotar aulas remotas como meio de dar continuidade ao ano letivo, percebemos uma grande quantidade de ações e planejamentos que foram desenvolvidos pelas instituições públicas e privadas de ensino, na tentativa de alcançar o maior número possível de alunos. As autoras Neta, Nascimento e Falcão (2020) relatam que entre as estratégias adotadas estão a criação dos grupos em aplicativos de conversas, organização de atividades impressas e a utilização de plataformas educacionais. Entretanto, todas essas estratégias apresentam fragilidades, não se consolidando como modelos eficientes de educação.

Alguns dos métodos mais utilizados durante o ensino remoto foram as plataformas digitais, grupos em aplicativos de conversas e atividades impressas, porém, mesmo sendo bastante utilizados pelos alunos, eles não foram suficientes para efetivar um modelo eficaz de educação, que possibilitasse a todos alcançar o que foi proposto pelas unidades educacionais. Diante disso, o autor Alves (2020), chama a atenção para as aulas online por meio de aplicativos como o Google Meet, o que permitiu uma aproximação maior de professores com alunos e uma interação dos alunos entre si. Portanto, o desenvolvimento das aulas não deverá acontecer apenas por meio de vídeos.

Este método viabilizou o desenvolvimento de muitas aulas, permitindo a mediação do professor mesmo à distância e a interação com os alunos. Esta plataforma permite a criação de uma sala de aula online, pelo qual todos interagem em tempo real. Isso foi uma alternativa utilizada para fugir um pouco dos vídeos por meio de aplicativos e desenvolver uma aula mais dinâmica.

Analisando o ensino remoto sob o viés da educação inclusiva, percebe-se também grandes desafios em relação ao ensino dos alunos com deficiência, atenuando dificuldades já existentes. A proposta de aulas online e mensagens por meio de aplicativos, não garantem um aprendizado efetivo para os alunos, principalmente dos alunos deficientes. Além disso, muitos não tem acesso à internet, o que potencializa os desafios enfrentados durante este período. (NETA; NASCIMENTO; FALCÃO, 2020)

Um dos desafios em relação ao processo de escolarização dos alunos com necessidades especiais durante a pandemia, foi a dificuldade dos pais em desenvolver as atividades com seus filhos, visto que eles não têm uma formação adequada para esta tarefa. O planejamento coletivo dos professores se tornou inviável devido ao distanciamento social, o que intensificou as

dificuldades enfrentadas nesse processo de escolarização. Além disso, os autores Martins, Coutinho e Corrochano, citados por Souza e Dainez (2020) abordam estudos sobre outro problema identificado nesse período, que envolvem fatores psicopedagógicos conforme citado a seguir:

Ainda sobre as condições para ensino remoto emergencial para além das condições inadequadas de ordem estrutural e de moradia, (Martins; Coutinho; Corrochano, 2020; *apud*, Souza e Dainez, 2020) apontam para outros fatores que denominam de psicopedagógicos. O estudo chama atenção para o sofrimento dos alunos, que não estão habilitados para o ensino remoto e sentem falta da socialização vivenciada no âmbito escolar, e das famílias, que passam a tutoriar o ensino dos seus filhos sem ter condições adequadas para tanto. Podemos estender esse desamparo aos professores, que não têm formação suficiente para a realização do trabalho remoto. (MARTINS; COUTINHO; CORROCHANO, 2020; *apud*, SOUZA e DAINEZ, 2020, p. 04).

A partir disso, é possível perceber que a escola possui um papel fundamental na vida escolar do indivíduo, o que se confirma durante o distanciamento social. Não só os estudantes, mas também os professores se sentiram desamparados. Além da falta de socialização e convívio com os colegas, muitos ainda tinham que lidar com outros problemas, como falta de internet ou formação necessária para atender às demandas que o novo momento exigia.

Sobre os aparelhos disponíveis para conexão à internet na casa dos brasileiros, “apenas 42% das casas brasileiras tem computador; 85% dos usuários de internet das classes D e E acessam à rede exclusivamente pelo celular e somente 13% se conectam tanto pelo aparelho móvel quanto pelo computador”. (ZAJAK, 2020; *apud* SANTOS; ZABAROSK, 2020, p. 6).

Analisando esses dados, é possível inferir que uma pequena quantidade de alunos possui computador e celular em casa, enquanto a maioria possui apenas celular para conexão. Isso coloca em evidência as diferenças sociais e as dificuldades enfrentadas pelas famílias menos favorecidas, influenciando diretamente no processo de aprendizagem durante o ensino remoto.

Neste contexto pandêmico muitos alunos tiveram seus direitos cerceados, devido às suas condições financeiras desfavoráveis, ficando excluídos até mesmo das aulas remotas. Além disso, outros fatores impediram que o ensino oferecido alcançasse a todos, causando, de forma significativa, um retrocesso nas tentativas de escolarização desses estudantes. Dentre esses fatores, é possível citar a falta de disciplina e autonomia dos estudantes no momento da organização dos estudos e até mesmo espaço físico adequado em casa, para a realização das atividades. Ademais, muitos professores e alunos não tem acesso à livros, materiais didáticos, ou mesmo à internet e computadores para conexão, tornando a situação ainda mais caótica.

Contudo, houve também experiências exitosas durante este período. Mesmo com tantas dificuldades, todos se uniram para viabilizar o processo de aprendizagem durante o ensino remoto, fazendo com que mesmo os alunos que não tinham acesso à internet, recebessem atividades impressas para desenvolverem em casa. Sobre esta interação em prol da aprendizagem dos alunos, OLIVEIRA (2020; *apud* SANTOS; ZABOROSKI, 2020, p.08) relatam algumas ações que foram realizadas:

Mesmo em comunidades sem acesso à internet, os alunos estão recebendo conteúdo didático e listas de atividades. Algumas escolas, por exemplo, têm enviado materiais impressos a farmácias e supermercados para que estes sejam recolhidos, posteriormente, pelas famílias. Outras fixam materiais didáticos para que os estudantes tirem foto e estudem em casa. (OLIVEIRA, 2020; *apud* SANTOS; ZABOROSKI, 2020, p.08)

Em relação à educação especial, as autoras Rocha e Vieira (2021) afirmam que várias ações foram desenvolvidas na tentativa de manter o vínculo entre professor e aluno, o que é muito importante para o desenvolvimento cognitivo e social desses estudantes, viabilizando o processo de escolarização na educação inclusiva. O trabalho realizado pelos professores da sala de aula com os recursos pedagógicos utilizados no AEE, possibilitaram o desenvolvimento de atividades para serem enviadas aos alunos da educação especial, como meio de viabilizar o processo de ensino dos estudantes.

A relação entre escola e família também se fortaleceu durante este período, as autoras Fachinetti, Spinazola e Carneiro (2021) afirmam que este envolvimento se tornou uma demanda necessária. Mesmo com a insegurança vivida por ambas durante o ensino remoto, todos se dedicaram para o bom desenvolvimento do processo. Nesse contexto, a escola precisou ter empatia e flexibilidade para se colocar no lugar dos pais e responsáveis, assim como, respeitar suas rotinas e entender suas dificuldades, principalmente se tratando de alunos com necessidades educacionais especiais.

Diante do exposto, é possível perceber que há uma gama de fatores envolvidos nesse contexto de ensino remoto. Mesmo com as dificuldades enfrentadas, houve dedicação e compromisso da parte de muitos, nesse processo de escolarização. Contudo, as medidas utilizadas mantiveram os vínculos emocionais e intelectuais dos alunos, profissionais e de toda a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia ocasionou um processo emergencial de escolarização, que desencadeou reflexões sobre a prática docente e o papel do aluno nesse desenvolvimento. As aulas online reforçaram a necessidade da realização de atividades diferentes, utilizando metodologias ativas, de forma que o aluno se torne protagonista do seu processo de aprendizagem. Nesse novo modelo de ensino, as dúvidas referentes a conteúdos e atividades, não são mais sanadas com alguma leitura feita pelo professor, mas, o aluno tem ao seu alcance, livros e materiais disponíveis para pesquisa.

Neste contexto pandêmico, a educação inclusiva também enfrentou grandes desafios para a sua realização. Vários alunos infelizmente não tiveram acesso ao ensino, devido a problemas como a falta de conectividade com a internet, escancarando um problema econômico que resulta em gritantes diferenças sociais no Brasil. Muitos ainda tiveram dificuldade para realizar as atividades com o acompanhamento dos pais, já que alguns apresentam nível de escolaridade insuficiente.

Além de todos esses problemas, as tentativas de ensino ocorreram em meio a um caos causado pela pandemia, como o desemprego, doenças, óbitos e problemas psicológicos gerados pelo distanciamento social, o que prejudicou muito o desempenho desses alunos. Porém, aqueles que acompanharam as aulas virtualmente adquiriram algum conhecimento, diminuindo assim os impactos causados pelo distanciamento social no processo de ensino.

As experiências vividas nesse período, de certo modo, contribuíram para a formação de professores e alunos. Os docentes adquiriram habilidades no uso das tecnologias, as quais eles não haviam desenvolvido anteriormente. Nesse sentido, é relevante apontar a importância do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no cotidiano escolar. Além disso, é necessário ressaltar que muitos alunos se tornaram mais independentes, nesse sistema de interações comportamentais que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o ensino remoto acentuou problemas já existentes na educação brasileira, pois houve um número considerável de evasão escolar, sendo necessária a realização de pesquisas que possam dimensionar o retrocesso vivido durante esse tempo de aulas remotas.

Os resultados do levantamento mostram que foram realizados diversos meios para possibilitar a continuação do processo educacional dos alunos deficientes. No entanto, vários fatores impediram um melhor resultado nesse processo de escolarização, o que evidencia a importância de desenvolver ações pedagógicas voltadas para promover a efetivação da inclusão

nas escolas e a relevância do uso de recursos tecnológicos na sala de aula para viabilizar a aprendizagem dos alunos.

Contudo, os alunos que participaram ativamente desse processo, tiveram um aprendizado importante e diminuíram os prejuízos que poderiam ter no seu desenvolvimento escolar. A escola por sua vez, mostrou sua importância na vida dos estudantes e de toda a comunidade e a família, de certa forma, ficou sabendo da vida escolar dos filhos como nunca, tendo uma participação ativa em conjunto com a escola. Portanto, todos os acontecimentos vividos durante este período, com certeza trarão reflexões sobre o papel do educador, do educando e da família no contexto escolar.

REFERÊNCIAS,

ALVES, Gláucia Peçanha; **Plataforma Google Classroom em tempos de pandemia: o protagonismo docente para uma melhor performance de seus discentes**. Anais. CIET ENPED, 2020. Disponível em:

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1622/1269> . Último acesso em: 23 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53. Seção 1, p. 39. Março, 2020

BUENO, Melina Brandt; LEITE, Graciliana Garcia; VIRALONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Ensino remoto para estudantes do Público-Alvo da educação especial nos institutos federais**. Educação em Revista, São Carlos-SP, v. 38, p. 01-22. 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2152/3564>. Último acesso em: 29 de agosto de 2021.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Painel TIC COVID-19: Pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus: ensino remoto e teletrabalho**. 3. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

FACHINETTI, Tamiris Aparecida; SPINAZOLA, Cariza de Cássia; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **Educação inclusiva no contexto da pandemia: relato dos desafios, experiências e expectativas**. Educação em Revista, v. 22, n. 1, p. 151-166, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GOBBI, Marijara; ZANETE, Carla Roberta Sasset. **Gestão pública da educação especial em tempos de pandemia: Relato de experiência**. – Itapiranga : Schreiben, 2021.

HOPPEN, Marinez Franceschetto; BARBY, Ana Aparecida de Oliveira Machado. **Inclusão de alunos com dificuldades educacionais especiais na escola regular, um olhar sobre a diversidade**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1040-4.pdf> . Último acesso em 01 de setembro de 2021.

NETA, Adelaide de Sousa Oliveira; NASCIMENTO, Romária de Menezes; FALCÃO, Giovana Maria Belém. **A educação dos estudantes com deficiência em tempos de pandemia de COVID-19: A invisibilidade dos invisíveis**. *Interacções*, 16(54), 25–48, 2020.

NEVES, José Luis; **Caderno de pesquisas em administração** , São Paulo, V.1 n°3, 2º SEM/1996. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Último acesso em 10 de outubro de 2022.

OLIVEIRA, Elida. Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa. Portal G1, 08 de julho de 2020. Seção Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>. Último acesso em 02 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Herbert Fernando Martins; SILVA, Rodrigo Florencio; PEREIRA, Vilmar Alves. **Modos de aprender em tempos de pandemia: Deficiências e importância em da inclusão digital para alunos da rede pública, 2021**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16610/15138/216067> . Último acesso em 02 de setembro de 2021.

PAULA, Wanessa Sousa de. **O processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola**. Brasília-DF. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação 2011.

ROCHA, Gilda Fernandes Silva; VIEIRA, Márcia de Freitas. **Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da educação especial por meio da educação remota**. *Dialogia*, n. 39, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20600/9295>. Último acesso em 03 de março de 2022.

SANTOS, Jamilly Rosa dos; ZABOROSKY, Elisângela Aparecida. **Ensino Remoto e Pandemia de COVID-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores**. *Interacções*. p.41-57, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/20865-Texto%20do%20Trabalho-85433-1-10-20201230%20\(8\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/20865-Texto%20do%20Trabalho-85433-1-10-20201230%20(8).pdf). Último acesso em: 03 de março de 2022.

SILVA, Karla Fernanda Wunder; BINS, Katiuscha Lara Genro; ROZEK, Marlene. **A educação especial e a COVID-19: Aprendizagens em tempos de isolamento social.** Interfaces Científicas • Aracaju • V.10 • N.1 • p. 124 - 136 • Número Temático – 2020.

SILVA, Maria José Sousa; SILVA, Raniele Marques. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: Desafios e desencontros.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020>. Último acesso em: 15 de agosto de 2021.

SOUZA, Flavia, Faissal de; DAINEZ, Débora. **Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial.** Praxis educativa, v.15,p. 1-15, 2020. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16303/209209213524>. Último acesso em 03 de março de 2022.